

EFEITO DA MISTURA DE INSETICIDAS E SAL PARA CONTROLE DE
Piezodorus guildini (WESTWOOD, 1837) EM SOJA

Irineu Lorini

Objetivo

A finalidade do experimento foi testar a mistura de inseticidas com sal no controle do percevejo pequeno da soja, objetivando reduzir a dose dos inseticidas recomendados.

Metodologia

O experimento foi instalado em uma lavoura de soja, cultivar BR-4, na área de pesquisa do CNPT/EMBRAPA em Passo Fundo, RS. A soja foi semeada tardiamente, final de janeiro, para permitir maior infestação da praga, estando a cultura no estágio R6 da escala de Fehr, quando da instalação do experimento.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 10 x 15 m. A aplicação dos inseticidas (Tabela 1) foi realizada com pulverizador costal manual, com capacidade de 20 litros, provido com bico cone X2, com vazão de 100 l/ha. As avaliações foram realizadas aos dois, aos quatro, aos sete e aos dez dias após a aplicação dos tratamentos, além da pré-avaliação, pela contagem do número de percevejos, de adultos e de ninfas presentes no pano de batida. Foram realizadas quatro amostragens por parcela e, posteriormente, calculou-se a média populacional.

Os resultados foram analisados pela análise de variância e pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade e foi aplicada a fórmula de mortalidade de Abbott.

Resultados

Os tratamentos com o inseticida endossulfan a 437,5 g i.a./ha e a 219 g i.a./ha + 0,5 % de sal mostraram-se eficientes para o controle do percevejo pequeno da soja, com mortalidade superior a 80 % em todo o experimento. Não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos com o inseticida endossulfan aos 4, aos 7 e aos 10 DAA, sendo estatisticamente semelhantes as dosagens de endossulfan a 437,50, a 219 e a 219 g i.a./ha + 0,5 % de sal. Já o inseticida monocrotofós teve eficiência menor, chegando próximo aos 80 % apenas na mistura com sal, aos dois e aos sete DAA, diferindo estatisticamente as doses entre si (Tabela 1). Monocrotofós a 100 g i.a./ha e o sal de cozinha equivaleram-se à testemunha, com exceção da avaliação realizada aos 4 DAA.

Tabela 1. Avaliação da eficiência de inseticidas no controle de *Piezodorus guildini* (Westwood, 1837) na cultura da soja. EMBRAPA/CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

Inseticidas	Dose (g i.a./ha)	Pré- avaliação Nº*	Dias após aplicação (DAA)							
			2		4		7		10	
			Nº	E(%)**	Nº	E(%)	Nº	E(%)	Nº	E(%)
Endossulfan (Endossulfan 350 CE)	437,50	6,6 a	0,3 e	95,2	0,7 c	83,3	0,6 bc	90,9	0,4 c	91,7
Endossulfan (Endossulfan 350 CE)	219,00	6,6 a	2,1 cd	68,0	1,0 c	77,8	0,5 c	91,8	1,1 c	76,7
Endossulfan + NaCl (Endossulfan 350 CE + NaCl)	219,00+0,5 %	6,7 a	0,7 de	88,3	0,4 c	90,2	0,2 c	96,9	0,4 c	91,7
Monocrotofós (Azodrin 400)	150,00	6,7 a	3,2 bc	49,5	3,1 b	32,0	1,9 b	68,3	2,7 ab	41,0
Monocrotofós (Azodrin 400)	100,00	5,6 a	6,1 a	5,9	6,6 a	0,0	6,2 a	0,0	3,9 a	13,6
Monocrotofós + NaCl (Azodrin 400 + NaCl)	100,00+0,5 %	9,1 a	1,3 cde	79,6	3,1 b	30,4	1,2 bc	79,6	1,1 bc	75,2
NaCl	0,5 %	5,1 a	6,1 ab	4,8	4,0 b	11,1	4,4 a	27,6	4,7 a	0,0
Testemunha	-	6,4 a	6,4 a	-	4,5 ab	-	6,1 a	-	4,6 a	-
C.V. (%)		15,60	22,62		22,97		25,21		21,65	

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan a 5 % de significância.

* Número médio de percevejos em quatro amostragens por parcela de um m² pelo método do pano.

** E(%) = Eficiência de mortalidade calculada pela fórmula de Abbott.